

**Homoparentalidade e Escola:**  
**Será que os educadores estão preparados para trabalhar com as famílias**  
**homoafetivas com filhos?.**<sup>1</sup>

Priscila Oliveira da Cruz<sup>2</sup>  
Orientadora Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Laís Helena Malaco<sup>3</sup>  
Centro Universitário FIEO

É sabido que para o sucesso do trabalho escolar, o estabelecimento de uma relação de parceria entre a escola e a família é fundamental. Cabe à escola, especificamente, considerar as necessidades das famílias, proporcionando-lhes segurança e bem-estar, a fim de que se sintam participantes ativos nessa parceria. Entretanto, a complexidade das configurações familiares contemporâneas impuseram desafios às instituições escolares e, lamentavelmente, a relação entre as famílias e as escolas tem sofrido alguns reveses.

O presente artigo tem por objetivo discutir a relação da família homoparental com filhos e a escola. Almeja-se saber se as escolas e, conseqüentemente, os profissionais da educação estão preparados para lidar com as famílias homoparentais.

Mesmo com os avanços jurídicos no Brasil que permitiram, por exemplo, a legalização da união estável entre os homossexuais e também a adoção de crianças por casais homoafetivos, a família homoparental esteve invisível durante décadas e, ainda hoje, incomoda alguns segmentos da sociedade. Na escola, a homoparentalidade continua a ser um tema marginal, pois os profissionais da educação ainda trabalham com o modelo de família nuclear monoparental como formação familiar perfeita e a aceitação da homoparentalidade, modelo familiar que foge ao padrão esperado, tem sido um dos principais fatores que provocam conflitos entre as famílias e as escolas.

Para a realização deste estudo, foram feitas entrevistas com três famílias homoafetivas a fim de conhecer suas vivências nas escolas onde os filhos estudam e, também, foram entrevistados professores que atuam em uma escola onde ocorreram casos de homoparentalidade. Começarei analisando as entrevistas feitas com as famílias e, em seguida, as realizadas com os profissionais da educação.

---

1 Trabalho apresentado no PIC - Programa de Iniciação Científica do Centro Universitário FIEO, realizado no 1º Semestre de 2014.

2 Estudante de Graduação do 5º Semestre do Curso de Pedagogia do Centro Universitário FIEO, email: prijohn1@gmail.com.

3 Orientadora do trabalho - Professora do Curso de Pedagogia do Centro Universitário FIEO.

## **Entrevistas realizadas com as famílias homoparentais.**

As famílias entrevistadas vivem em relações estáveis e duradouras e os casais dividem as responsabilidades pela criação dos filhos. A primeira família entrevistada é chefiada por dois homens, T., 50 anos, e D., 56 anos, que estão juntos há mais de 20 anos e que adotaram um filho, A. M., de 13 anos, no ano de 2012. A segunda família é chefiada por duas mulheres, C., 37 anos, e R., 29 anos, que são mães de uma menina, M. E., de 6 anos. A terceira e última família também é chefiada por duas mulheres, J., de 34 anos, e A., de 33 anos, que são mães de L., de 14 anos.

Em seu texto *“Homoparentalidade e escola: que conjugação é essa?”*, Noeli Gemelli Reali (2009) discute a relação entre a família homoafetiva com filhos e a escola. Apesar das famílias entrevistadas afirmarem ter uma relação tranquila com a escola dos filhos, demonstraram preocupação de não expor a própria homossexualidade, como forma de evitar que as crianças sofressem preconceito. Na verdade, a tranquilidade na relação das entrevistadas com as escolas de seus filhos é sinônimo de invisibilidade, já que os profissionais da escola desconhecem ou fingem não saber que as mães são homossexuais.

A pesquisa feita por Reali (2009) nos permite traçar um paralelo com um dos casos exposto por uma das famílias que tive a oportunidade de entrevistar, J. e A., mães de L. Mesmo que o desconforto em relação à homossexualidade das mulheres não tenha sido declarado pelos profissionais da escola, as mães perceberam que tanto a direção quanto os professores não estavam preparados para lidar com as especificidades do casal. “[...] a expressão facial denuncia algo. É impressionante, sempre que a gente se declara, a pessoa congela. Leva um tempo para processar a informação e então volta. Apesar de dizer que está tudo bem, dá pra sentir que não está. A minha mulher responde pelo meu filho em caso de necessidade. A reação dos funcionários é de neutralidade, porém, gostaria que tratassem com mais naturalidade. A coisa é forçada. É tanto respeito que parecem que estão falando com o prefeito e não com a mãe de um aluno.”, declarou J.

Mesmo que o conflito entre a família de J. e A. e a escola onde o filho estuda não seja aparente, as mulheres mantêm distância e a tranquilidade na relação entre escola e família foi perturbada assim que as duas declaram-se homossexuais, pois diretores e professores se mostram perplexos diante da homossexualidade das mães. Tal fato não reflete apenas o comportamento da instituição escolar onde o menino L. estuda, mas da sociedade como um todo, que continua presa aos discursos heteronormativos no que se

refere à sexualidade.

Os outros dois relatos obtidos com as famílias homoparentais sinalizam para uma provável mudança na postura das escolas em relação à família homoparental.

M. E., filha de C. e R., estuda numa escola de Ensino Fundamental da rede particular de ensino. Assim que a menina foi matriculada, as mães procuraram a escola a fim de conversar sobre a própria configuração familiar e, de acordo com relato obtido com uma delas, a conversa foi proveitosa e a equipe escolar procurou atender as peculiaridades da família, realizando atividades que apresentavam diferentes tipos de família para as crianças, incluindo a família homoparental. Além disso, nos eventos realizados pela unidade escolar, as mães são sempre bem recebidas e tratadas com igualdade de direitos.

No caso da família de T. e D., pais de A. M., a escola onde o menino estuda já havia apresentado outros casos de famílias homoparentais, portanto, o corpo docente já estava capacitado para lidar com as especificidades da família homoafetiva, especialmente no que diz respeito a proteger a criança de qualquer tipo de discriminação.

Os relatos colhidos com as famílias entrevistadas nos permitem afirmar que a presença de famílias homoparentais no cotidiano escolar fomenta a discussão dos pressupostos familiares tanto de educadores quanto de alunos, permitindo, dessa maneira, o combate ao preconceito em toda a comunidade escolar. Mesmo assim, ainda há muito para ser feito para o acolhimento das famílias homoafetivas com filhos nas escolas, a superação de pressupostos familiares excludentes e, especialmente, um trabalho pedagógico efetivo que garanta o combate a toda e qualquer forma de discriminação, especialmente a homofobia.

### **Entrevistas realizadas na escola.**

A escola de Educação Infantil que concordou em fazer parte deste estudo localiza-se na zona oeste de São Paulo, é mantida pelo poder público e atende crianças de 4 a 6 anos. Foi escolhida para participar da pesquisa pois já havia registrado três casos de crianças filhas de pais homossexuais antes da realização das entrevistas com os profissionais da educação.

Entretanto, mesmo com os diferentes relatos dos professores e gestores afirmando ser de fundamental importância incluir a homoparentalidade no cotidiano escolar, o que se observa na prática é a invisibilidade das famílias homoafetivas em tal contexto. No decorrer das entrevistas, o corpo docente foi unânime ao afirmar que, de certa forma, a

família homoparental causa estranheza, pois o que se espera a princípio é que toda criança tenha pai e mãe. Porém, independente de sua configuração, tanto a família homoafetiva quanto a criança devem ser acolhidas na escola de modo a sentirem-se seguras. Como também o trabalho pedagógico deve contemplar os diferentes arranjos familiares, de maneira a valorizar e problematizar o cotidiano e as vivências dos alunos.

Mas, no Plano Político Pedagógico da escola, e também nos livros de registros dos professores, não foram encontradas atividades relacionadas ao tema da diversidade de configurações familiares, particularmente sobre a homoparentalidade. Questionados, os professores afirmam que o trabalho com as diferentes configurações familiares deve ser feito exclusivamente nas classes em que houver a presença de crianças filhas de pais ou mães homossexuais, evitando atritos com as outras famílias. No entanto, mesmo na classe onde foi registrado um caso homoparentalidade, não havia registro de atividades com essa temática no semanário da professora titular da sala que, ao ser questionada, afirmou ter realizado com as crianças atividades como rodas de conversas e desenhos livres com o tema família, porém, julgou desnecessário escrever sobre elas em seu livro de registro.

O tratamento dispensado às famílias homoparentais pela escola que fez parte deste estudo apresenta uma série de problemas. A não definição do conceito de família no Plano Político Pedagógico da escola permite a livre interpretação e, lamentavelmente, trabalhos com modelos familiares excludentes, marginalizando a família homoparental. Apesar do discurso em favor da diversidade e do combate à discriminação, especialmente contra a família homoparental, os profissionais da educação possuem um modelo rígido do que vem a ser uma família, baseando-se na heteronormatividade, bem distante da realidade vivida pela comunidade escolar. Como afirma Lima (2011), as famílias homoparentais permanecem invisíveis no cotidiano escolar e sem igualdade de direito. Diretores, coordenadores pedagógicos e professores sentem-se desconfortáveis ao discutir a homoparentalidade na sala de aula e optam pelo silêncio, fingindo que não enxergam a diversidade de configurações familiares existentes na nossa sociedade atualmente.

### **Considerações Finais.**

Apesar dos relatos positivos coletados nas entrevistas realizadas com as famílias, que sinalizam para mudanças nas escolas no que tange à inclusão das famílias homoafetivas no cotidiano escolar, e no combate à discriminação, infelizmente, percebe-

se que o preconceito ainda faz parte do cotidiano das famílias homoparentais. Mesmo estando cientes da homossexualidade dos pais, a gestão e o corpo docente tendem a fingir que desconhecem tal configuração familiar e a homoparentalidade permanece ausente das discussões em sala de aula.

As escolas ainda se organizam de acordo com o modelo heteronormativo, ignorando as demais configurações familiares, especialmente as homoafetivas.

Diante dos resultados obtidos neste estudo, é fundamental preparar os professores e a equipe escolar para atender esse novo panorama familiar. É imperativo o investimento na formação continuada dos profissionais da educação, capacitando-os para a discussão sobre as questões de gênero e sexualidade. Só assim a construção de um ambiente escolar igualitário será possível.

## Referências bibliográficas.

ANDRADE. R. **Adoção Homoafetiva: Um estudo acerca da percepção de crianças institucionalizadas.** 2011. In:

<https://psicologia.faccat.br/moodle/pluginfile.php/197/course/section/101/rosiane.pdf>.

Acessado em: 20/04/2013.

CALDÉRON, Adolfo Ignácio. MOTT, Michel. ALVES, Angélica Curvelo. LIMA, Ana Carolina. **Novos desafios e Demandas à Comunidade Escolar: A Escola e a Educação de crianças adotadas por famílias gays.** In:

[http://www.defensoria.sp.gov.br/dpesp/Repositorio/39/Documentos/novos\\_desafios\\_e\\_de\\_mandas\\_a\\_comunidade\\_escolar.pdf](http://www.defensoria.sp.gov.br/dpesp/Repositorio/39/Documentos/novos_desafios_e_de_mandas_a_comunidade_escolar.pdf). Acessado em: 12/10/2012.

CALDÉRON, Adolfo Ignácio. MOTT, Michel. ALVES, Angélica Curvelo. LIMA, Ana Carolina. **A Escola e Os Novos Arranjos Familiares.** In:

<http://redalyc.uaemex.mx/pdf/842/84202807.pdf>. Acessado em: 12/10/2012.

CHAUÍ, M. S. **Repressão Sexual essa nossa (des)conhecida.** São Paulo: Brasiliense, 1985.

**Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** In:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acessado em: 10/02/2014.

**Estatuto da Criança e do Adolescente.** In:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acessado em: 10/02/2014.

FARIAS, M. O. **Mitos atribuídos às pessoas homossexuais e o preconceito em relação à conjugalidade homossexual e a homoparentalidade.** 2010. In: <http://www2.assis.unesp.br/revpsico/index.php/revista/article/viewFile/169/211>. Acessado em: 14/02/2014.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade I: A Vontade de Saber.** Rio de Janeiro: Graal, 1988

GIL. A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** São Paulo: Editora Atlas, 1995.

LIMA, Sabrina Souza de. **Escola e família: problematizações a partir da homoparentalidade.** In: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/36339>. Acessado: 12/10/2012.

PEREIRA. M. E. **Adoção por casais homossexuais.** In:

<http://www.revistas.unifacs.br/index.php/redu/article/viewFile/1433/1119>. Acessado em: 20/04/2013.

REALI, Noeli Gemelli. **Homoparentalidade e escola: que conjugação é essa?** 2009. In:

<http://32reuniao.anped.org.br/arquivos/trabalhos/GT23-5637--Int.pdf>. Acessado em: 12/10/2012.

SILVA. M. S. C. **Adoção por pares homossexuais.** In: [http://www3.pucrs.br/pucrs/files/uni/poa/direito/graduacao/tcc/tcc2/trabalhos2007\\_1/marina\\_saraiva.pdf](http://www3.pucrs.br/pucrs/files/uni/poa/direito/graduacao/tcc/tcc2/trabalhos2007_1/marina_saraiva.pdf). Acessado em: 20/04/2013.